

T0257

REY
CLI 0274
SIST. 5932

1. Reinaldo Moura
2. Meio de Semana
3. Correio do Povo
4. Crônica sobre o Teatro do Estudante
5. Porto Alegre
6. 16 de junho de 1949
7. nº 216
8. Seção - Arte e Literatura
9. bom
10. Amélia Ester
11. 22 de abril de 1994

0320040-49 (03)

MEIO DE SEMANA

(Especial para o "Correio do Povo")

Reinaldo Moura

E como era decorativa aquela visão do canto do cisne. Como a poesia, o teatro sugere, suspender por alguns momentos a sensibilidade que se aninhou na caverna de sombra da platéia, neste vazio escuro visto da claridade do palco. O palhaço colorido de Tcheroff na surpresa da profundidade

noturna, confessa os segredos de seu drama. Para o pintor Petrucci aí está um modelo. Fixar este palhaço ao longo da noite, os losangos vermelhos, verdes e brancos, o penacho de cabelo amarelo, a luz da misteriosa lanterna pelo teatro submerso em trevas, levando a sombra alva e vermelha, azul e verde desse fascinado do teatro que acabou compreendendo as atitudes dos homens da caverna de treva diante de sua arte. Fixar este momento numa tela, como a misteriosa flor da noite, o segredo do teatro na solidão de seu espaço deserto dos aplausos e do talento. A luz solitaria do unico drama restante, se deslocando pelo palco ausente, diante da caverna vazia onde a sombra se adensou numa sugestão de terror.

AS coisas da cidade entram no cotidiano e geralmente se calam. Somos iguais a maioria dos homens no julgamento daquilo que nos pertence. Em geral não acreditamos muito em nosso proprio esforço e e ficamos em duvida em face do que conseguimos realizar. Eis porque o teatro do estudante de vez em quando surge netre nós com suas esplendidas realizações, nós vamos assisti-lo e batemos palmas, muitas palmas, e depois tudo recae no silencio anterior, como se essas tentativas artisticas não passassem de mero divertimento sem consequencias, para o qual nossas palmas foram justas, sem dúvida, mas suficientes para fazer justiça ao frivolo empreendimento. Frivolo, agradável, e logo esquecido...

Entretanto a coisa é muito outra. Se o teatro constitui uma das mais profundas forças da cultura humana, o teatro do estudante entre nós já deu provas suficientes do quanto pode fazer pela nossa educação artística, e é hoje sem favor, dos mais serios que temos podido conhecer, bastando para isso compará-lo com os elencos comerciais que tem surgido por aqui. Realmente, como se trata de um teatro totalmente desinteressado, cuja poesia, quando existe mal dá para cobrir parte dos gastos com a montagem das representações, pode levar à cena uma Antígona. Em arte, isto é tudo. Essa ausência de subordinação ao interesse imediato do , esse divorcio das necessidades comerciais. Só assim é possível fazer teatro sério e representar realmente um esforço de nitido sentido cultural.

Essa ultima temporada do Teatro do Estudante veio confirmar o alto conceito em que o mesmo é tido por todos os observadores. O que é necessário, agora, é ampliar as suas realizações, não devendo o poder público ficar indiferente a essa iniciativa de tão alta hierarquia entre as que na verdade concorrem para elevar nosso nível de cultura. Suas consequências já se fazem sentir na educação da platéia da cidade. E isso representa uma conquista indisfarçável.